

# Saúde no Cone Sul terá sistema único

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), em toda a América do Sul, começa a se concretizar a partir da Terceira Reunião de Ministros da Saúde dos Países do Cone Sul, iniciada ontem, na Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) em Brasília.

O caminho será a criação de sistemas administrativos semelhantes nos países da região. O primeiro passo será dado no próximo ano, estabelecendo calendários conjuntos de vacinação em seis países: Argentina, Chile, Bolívia, Uruguai, Paraguai e Brasil.

O registro de apenas vinte e três casos de cólera na Amazônia anunciado pelo presidente Fernando Collor na solenidade de abertura da reunião, no Palácio do Planalto, mostra que a experiência do trabalho conjunto trouxe resultados positivos. Segundo Collor, a atuação do Brasil e do Peru na fronteira amazônica resultou em significativa queda da taxa de letalidade da doença. A situação que se revelava na iminência de ser endêmica, admitiu o ministro Alceni Guerra, é considerada sob controle pelo Governo brasileiro. Da mesma forma, junto com a Bolívia e o Paraguai, o Brasil conseguiu controlar a febre amarela.

Ao incentivar a troca de experiências e a atuação conjunta na área de saúde, o Presidente destacou erros da década passada, em que o desenvolvimento econômico desassociado da questão ambiental levou à deterioração da qualidade de vida. De acordo com Collor, "as mudanças no meio ambiente resultaram, muitas vezes, em aumento de doenças transmissíveis, pela poluição da água e do ar. Com políticas coordenadas de saúde pública e de controle da preservação ambiental, os países latino-americanos terão substanciais avanços no campo da saúde.

O Presidente aproveitou para anunciar o lançamento, sem data marcada, de mais um programa, o de Agentes Comunitários de Saúde, a fim de orientar e fazer o acompanhamento da comunidade. O programa será iniciado no Nordeste, treinando 22 mil e 500 agentes, número que deverá subir para 45 mil em março de 1992. O programa será implantado também nas regiões Norte e Centro-Oeste, e nas periferias das grandes cidades.

O Presidente fez um balanço das ações do Governo nas áreas de saúde pública e saneamento básico, ressaltando o projeto de recuperação da qualidade ambiental do Rio de Janeiro e o programa Minha Gente. Afirmou que o setor de saúde tem agora maior atenção do Governo, comprovada pela elevação

da participação no Produto Interno Bruto (PIB), que passou de 1,8% em 1989 para 2,9% em 1990. Este ano, deve alcançar 3,9% do PIB até atingir 10% em 1995.

## Trabalho conjunto

O desenvolvimento de um trabalho conjunto de saúde entre os países do Cone Sul, incluindo o estabelecimento de calendário comum de vacinação, foi a proposta apresentada ontem pelo Ministro da Saúde, Alceni Guerra, na Terceira Reunião de Ministros da Saúde e Primeiro Encontro de Parlamentares do Cone Sul, que se realiza na sede da Organização Pan-Americana de Saúde, em Brasília. O ministro participou de reunião técnica com os ministros da Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai.

Na abertura da reunião, Alceni Guerra ressaltou também a importância do debate em torno do ambiente e das condições de vida, lembrando que as ações ambientais, como o saneamento básico, têm impacto significativo no controle e na redução de doenças como cólera, diarreia e malária.

O controle de enfermidades, em particular as zoonoses, com atenção especial às áreas de fronteiras, será o tema abordado pela Bolívia e Paraguai. As doenças do adulto e a promoção da saúde serão os temas abordados pelo Uruguai, sistemas de saúde, pelo Chile, e a elaboração de normas de produção e controle de qualidade de alimentos e medicamentos, serão os assuntos apresentados pela Argentina. O encontro termina hoje, às 18h00.

## Investimento mal feito

A América Latina está investindo mal os seus recursos em saúde. Para evitar novas epidemias como a da cólera, precisa aplicar, num prazo máximo de 12 anos, US\$ 200 bilhões em saneamento. Esta é a conclusão do diretor da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), Carlyle Guerra de Macedo, em seu discurso de abertura da Terceira Reunião de Ministros da Saúde do Cone Sul, ontem, na sede da Opas, em Brasília. "Hoje a América Latina investe muito pouco, cerca de US\$ 3 bilhões por ano, enquanto o ideal está em torno de US\$ 15 bilhões anualmente", disse Guerra Macedo.



Collor preside abertura da reunião do Cone Sul no Planalto